



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO III - Nº. 33 Arcanjo da Estação Primavera: RAPHAEL Dezembro 2005

A VOZ DO PATRIARCA



despertar dos Índios da América.

Existe no México, nesse México longínquo e maravilhoso, a cidade sagrada de Quezaltenango, edificada pelos Mayas, Incas e Quichés.

Nesse recanto da América foi encontrada a Bíblia dos mexicanos antigos e em nenhuma outra localidade tem sido conservado, com mais pureza, o culto do Deus Sol.

Os aborígenes dessa região praticam, ainda hoje, os primitivos rituais, fielmente conservados através dos séculos e transmitidos aos Iniciados em santuários secretos.

Se os ocultistas europeus conhecessem a qualidade e a quantidade dos maravilhosos tesouros escondidos no país dos Maias, Incas e Quichés, abandonariam, certamente os seus estudos sobre o hermetismo egípcio, os mistérios gregos e a cabala judaica para se dedicarem, exclusivamente, às tradições esotéricas dessa raça americana.

A Índia é, geralmente, considerada o berço clássico do esoterismo e da

maioria das religiões, como o Budismo, o Hinduísmo e próprio Cristianismo. Apesar desse privilégio oculto, nada de notável tem colhido em seu proveito.

O catolicismo romano, há muitos anos, procura por todos os meios, converter os indígenas das três América.

A força e a unidade de suas crenças, principalmente no México e na América Central, têm resistido à perseverança e tenacidade desses vigorosos embates.

Conta-se que, por ocasião de uma dessas tentativas, ocorreu o seguinte: é costume, na Igreja Católica Romana, fazerem os bispos constantes peregrinações a Roma, afim de obter do Papa novas orientações. Obedecendo a essa velha praxe, o bispo de Quezaltenango, dirigiu-se ao Vaticano.

Regressou Sua Eminência à terra natal com a ordem imperiosa de impulsionar, com a máxima energia, o trabalho das missões, de modo a converter, no prazo mais breve possível, toda a população aborígene. Temendo qualquer insucesso em Quezaltenango, o prelado convidou os

índios para uma reunião em Totonicapan, onde expôs o seu objetivo. Grande foi, então, a sua surpresa ao verificar que todos os indígenas se negavam, obstinadamente, a renunciar a velha religião dos seus antepassados.

Pouco tempo depois do insucesso dessa tentativa de catequese, surgiu, redigido, na antiga e belíssima língua dos Maias, um vibrante manifesto dos chefes indígenas. Nele salientavam esses chefes a necessidade inadiável de manterem-se todos, absolutamente, fiéis ao culto antigo, movendo, ao mesmo tempo, tremenda guerra ao álcool ministrada pelos padres na intenção de enfraquecer-lhes a força de vontade, degradar-lhes as faculdades e os sentimentos e conduzi-los, finalmente, à conversão ambicionada.

Os Índios haviam despertado. Conscientes do valor da sua cultura, revigora-se-lhes o sentimento racial.

Está, de fato, terminada a obra de Carlos V e Philippe II. A revolta dos índios contra os costumes, que lhes foram impostos pelos espanhóis e parecia inteiramente abafada, ressurgiu. E, caso interessante, no momento exato em que se verifica o ressurgimento de todos os povos nórdicos.

Dr. Krumm-Heller - Gnose novembro 1936

O CORPO ASTRAL – 2 (continuação)

Dá-se a este fenômeno o nome de PROJEÇÃO DO CORPO ASTRAL, e então, a nossa individualidade, o EU CONSCIENTE, livre das cadeias que

o prendem ao corpo, torna-se um verdadeiro fantasma da nossa personalidade.

O corpo astral de uma pessoa conhecedora e entendida do assunto, uma vez exteriorizado, agirá com absoluta compreensão e consciência do meio ou melhor, do plano em que se encontra, do contrário, julgará que teve, apenas, um sonho comum. Porém, o sono é, simplesmente, a ação do afastamento temporário do corpo astral, do nosso corpo físico.

Espíritos errantes ou duplos de pessoas vivas, têm sido vistos e reconhecidos com a máxima nitidez, a mil milhas de distância dos lugares em que essas pessoas vivem, em corpo físico.

De fato as aparições de fantasmas de pessoas vivas são mais comuns do que, geralmente, supomos.

Assim, para estudarmos o assunto, em apreço, devo advertir, antes de tudo, que é perigoso tentar o desdobramento, a saída do corpo astral, para a execução de futilidade ou fazer mal aos outros, pois a espada, como todas as armas contundentes, tanto pode ferir a vítima como o próprio algoz, e assim sendo, devemos ter o máximo cuidado na utilização destas práticas.

A par da evidência assinalada com todos os Misteriosíssimo e Venerados Mestres do Oriente, os quais exaltam a realidade das suas experiências e ensinam a um reduzido número de discípulos prediletos as leis e os princípios que regem os fenômenos de projeção do corpo astral fora do corpo físico, logramos a confirmação desses fatos quando registramos as realizações irrefutáveis, a percepção do duplo ou fantasma de indivíduos, conhecidos ou desconhecidos, que na

época, viviam em lugares mais ou menos afastados do ponto em que foram vistos.

Este fenômeno não é mais do que o desdobramento do corpo astral, muito conhecido dos estudantes do Ocultismo, verdade inegável e manifestações a que me vou referir:

Como pode uma pessoa converter-se voluntariamente, em fantasmas e conservar a consciência de todas os acontecimentos e atos praticados durante o tempo em que o corpo astral ou o perispírito esteve fora do corpo físico ?

O fato dos dois corpos estarem separados, durante a realização do fenômeno, não significa, certamente, que esta separação seja absoluta, entre ambos, a ponto de formarem duas entidades distintas. Ficam, ao contrário, num íntimo contato mantido por um cordão fluídico, espécie de fio elástico, com uma capacidade de extensão extraordinária (a corda prateada de que nos fala o Eclesiastes) através do qual fluem correntes que conservam a vida dos dois corpos.

Disse que há duas maneiras de produzir a projeção do corpo astral fora do corpo físico; uma acidental e a outra voluntária.

A maneira acidental, isto é, sem esforço consciente do indivíduo, é produzida, quase sempre, por uma grande excitação mental. A idéia fixa da realização de um desejo, de um desejo forte, por exemplo de ajudar alguém distante, transmitir-lhe alguma notícia, um assunto que o interessa ou a ânsia de ter a seu lado, em momentos de aflição, essa pessoa afastada por quaisquer circunstâncias. Nestes casos o corpo astral projeta-se fora do corpo físico sem que o

paciente tenha a menor consciência do que prática e como quem experimenta uma excitação nervosa tem, geralmente, sono (toda a ação produz uma reação equivalente). Acredita-se, ao despertar, que sonhou com a pessoa em que pensou energeticamente, em estado de vigília, quando, na realidade, não fez outra coisa senão projetar o seu corpo astral fora do corpo físico e pos, com efeito, o seu duplo fluídico em contato com a referida pessoa.

Quando a projeção opera-se da maneira voluntária, ou melhor quando nossa vontade intervém para que a projeção se produza, e o paciente conheça práticas especiais de um profundo sentido psicológico e praticamente saiba fazer sair seu corpo astral, do seu físico, tem absoluta consciência de todos os atos praticados durante o fenômeno.

Por isso são interessantes estes estudos em que a máxima finalidade ou propósito é conseguir o conhecimento dos meios de por em prática a projeção voluntária do corpo fluídico fora do corpo carnal, conservando a consciência de todos os atos praticados durante todo o tempo em que estivemos vagando pelo espaço.

Em todos os países e em todas as idades existiram pessoas que afirmaram a posse desta faculdade. O difícil , porém, é obter dessas pessoas o método ou processo adotado para a consecução dos maravilhosos resultados. De fato, se uns exigem avultadas somas para revelar esse método ou processo, outros fazem crer que se trata de um DOM DIVINO, outorgado a privilegiados ou escolhidos.

Este poder ou faculdade não é, entretanto, nenhuma dádiva concedida, especialmente, a quem quer que seja; existe em forma latente em todas as pessoas e basta ser despertado para permitir a realização integral do fenômeno.

É condição fundamental, porém, que o discípulo conheça a posição que ocupa o nosso duplo ou fantasma, enquanto se processa o fenômeno da sua exteriorização. Este conhecimento é absolutamente indispensável.

Quando uma pessoa se deita, isto é, toma a posição horizontal, como é



comum e vulgar, o corpo astral fica na mesma posição, embora alguns pés mais

elevado, em relação ao respectivo corpo físico. Assim que a consciência física adormece e o corpo fluídico adquire, pouco a pouco, maior liberdade, isento da ação do nosso cérebro físico, deste modo paralisado, o fantasma ou o duplo coloca-se quase sempre do nosso lado direito, formando um ângulo com o nosso corpo.

É por isso que, muitas vezes, quando, ao adormecemos, somos despertados, repentinamente, por um ruído qualquer, damos um salto na cama, convictos de que íamos caindo e chegamos a pensar que sonhamos, quando, na realidade, foi, apenas, o corpo astral que, na mesma posição do corpo físico e alguns pés acima deste, excitado pelo ruído ou, advertido do nosso despertar, precipita-se, imediatamente e violentamente, para unir-se ao corpo

carnal, dando essa impressão perfeita de queda.

É possível que muitos considerem o PODER DA VONTADE o único segredo por traz desses fenômenos de projeção do corpo astral; esta crença é vulgar e, ainda, que certa em um sentido, um pouco de reflexão permite compreender, não é o mesmo atribuído a indivíduos de mediana cultura que produz, realmente, esta projeção (concentração firme e perfeita do pensamento em uma coisa predeterminada), esses fenômenos quase milagrosos que há tanto tempo deixaram de ser assim considerados; se fosse este o único segredo, não deveríamos esquecer que toda pessoa é capaz de concentrar o pensamento e, no entanto, nem todas são capazes de produzir a projeção do astral, fato que demonstra a existência de outras condições necessárias, além da vontade.

Mas, não é só isto, o simples fato da possibilidade da projeção do astral, involuntariamente, prova, a saciedade, que não basta, só a vontade para a produção integral do fenômeno.

O poder real, que se oculta por trás desses fenômenos, por mais estranhos que pareça, é o poder do nosso inconsciente e ainda que este termo não agrade a muitas pessoas, não há realmente motivo para rejeitá-lo, uma vez que, de fato, nos utilizamos, a todos os instantes da vida, do nosso inconsciente, embora sem uma idéia exata do que seja.

(continua).....

Dr. F. R. Fabregat (Balduar R. C.)
gnose agosto 1936.